DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: INFLUÊNCIAS SOCIOCULTURAIS E A NECESSIDADE POLÍTICAS ESPECÍFICAS

Autores: Leticia Velozo Domingos Pinto [1] Ana Paula Machado de Lara[2] Izabela Carpes Duarte[3] Paloma Milita do Vale 4 Maristela Lopes Gonçalves Nunes 5
Instituições: Universidade Tuiuti do Paraná
E-mails: leticiavelozo99@gmail.com; Anapaulamachadodelara@gmail.com; Izabelacarpesduarte@hotmail.com ; palomav@gmail.com; Maristela.goncalves@utp.br

I CONGRESSO NACIONAL CONCIEN 2021
CIÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO
DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

INTRODUÇÃO

No Brasil, é considerado uma pessoa idosa aquela com 60 anos ou mais. Segundo a Política Nacional do Idoso, a estrutura demográfica brasileira demonstra um perfil de envelhecimento populacional, sendo que em 2015 essa população representava cerca 14,3% da população total e projeções demográficas indicam que este número será de 29% em 2050. O envelhecimento da população brasileira é um grande desafio, visto que está relacionado a processos biológicos que quando alterados causam doenças físicas e mentais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) existem no mundo cerca de 40 milhões de pessoas com HIV, sendo que 28% possuem 50 anos ou mais. Atualmente, em virtude de questões sociais, não é abordado a saúde sexual do idoso, a qual é vista como um tabu, o que contribui para ausência de políticas públicas voltadas à essa população.

OBJETIVO

Descrever os fatores socioculturais para a presença de DST's na população idosa.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, com busca de referencial realizada na base de dados BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), no período de Julho a Agosto de 2021, utilizando os seguintes descritores: " Doenças sexualmente transmissíveis", "Idoso'', "Cuidados de enfermagem'', "sífilis'', "Enfermagem'' e "Saúde do Idoso'' , utilizando para pesquisa os operadores booleanos ''AND'' e ''OR''. Em seguida, os trabalhos científicos incluídos no estudo foram selecionados por meio de avaliação dos títulos e resumos, realizada de forma independente pelos pesquisadores, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, textos disponíveis na íntegra e na língua portuguesa. Como critérios de exclusão: artigos fora do recorte temporal, duplicados, fora da temática, indisponível na íntegra e em outros idiomas. Após avaliação, 19 artigo foram incluídos nesta pesquisa.

RESULTADOS

Verifica-se que a pouca divulgação acerca dos métodos preventivos contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), e sua relação com a não preocupação com a natalidade estão intrinsecamente ligados à baixa adesão do uso de preservativos, bem como o fato de que a grande maioria dos profissionais não solicita exames de rotina em idosos para verificar a existência de ISTs.

CONCLUSÃO

A saúde sexual do idoso sofre influências de barreiras psicossociais, estereotipação e tabu, o que contribuiu para a falta de política específica para saúde sexual no idoso, acarretando aumento de DST's nessa população e o despreparo de profissionais no que tange a orientação e realização de exames de rotina. Destaca-se a importância da valorização de um envelhecimento saudável que envolve prática de atividade sexual e reconhecimento da mesma pela população idosa.